INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

***Campus* Porto Velho Zona Norte**
Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia EaD

RAIANE DA SILVA LOPES

DISLEXIA EM SALA DE AULA: A AÇÃO DOCENTE NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM

PORTO VELHO
2026

RAIANE DA SILVA LOPES

DISLEXIA EM SALA DE AULA: A AÇÃO DOCENTE NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura plena em Pedagogia ,junto ao Curso Licenciatura em Pedagogia , sob a orientação do professora Rosa Martins Costa Pereira .

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lopes, Raiane da Silva.
Dislexia em sala de aula: a ação docente no Transtorno Específico da Aprendizagem / Raiane da Silva Lopes. - Porto Velho, 2026.
26 f.

Orientador(a): Profª Drª Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. transtornos de aprendizagem. 2. dislexia. 3. práticas pedagógicas . 4. atuação do professor . I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

RAIANE DA SILVA LOPES

DISLEXIA EM SALA DE AULA: A AÇÃO DOCENTE NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado , junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professora Rosa Martins Costa Pereira .

Aprovado em: 03/11/2026 pela banca avaliação de dispensa.

gov.br
Documento assinado digitalmente
SAMUEL DOS SANTOS JUNIO
Data: 04/11/2026 15:57:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Coordenador do curso - Samuel dos Santos Junio

gov.br
Documento assinado digitalmente
ROSA MARTINS COSTA PEREIRA
Data: 04/11/2026 15:45:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Orientadora - Rosa Martins Costa Pereira

CAPÍTULO 8

Dislexia em Sala de Aula: A Ação Docente no Transtorno Específico da Aprendizagem

Raiane da Silva Lopes
Rosa Martins Costa Pereira
DOI: 10.48209/978-65-5417-851-7

INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi motivada porque os transtornos de aprendizagem, sobretudo, a dislexia, ainda são pouco discutidos nas escolas. Em razão disso, considera-se que muitos professores ainda têm dificuldades para identificar e planejar intervenções pedagógicas com alunos que apresentam esse transtorno. Este estudo busca compreender melhor como o educador pode contribuir para uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. Portanto, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender melhor esse transtorno e contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes no ambiente escolar.

O problema da pesquisa é: quais são as práticas pedagógicas consideradas eficazes na ação docente com relação ao transtorno de aprendizagem da leitura e escrita sobretudo no transtorno conhecido como Dislexia? Com base na pesquisa bibliográfica foram analisadas produções acadêmicas sobre práticas pedagógicas utilizadas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental com estudantes que apresentem dificuldades significativas e persistentes na aprendizagem da leitura e da escrita.

O objetivo geral é analisar o papel do educador no processo de identificação e intervenção pedagógica junto a alunos com dislexia. Já os objetivos específicos são conceituar a dislexia e seus sinais de alerta, propor estratégias para apoiar alunos no ambiente escolar, estudar conceitos de dislexia e identificar seus principais sinais de alerta.

> A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente as habilidades envolvidas na leitura e ortografia precisa e fluente de palavras. Ocorre em toda a gama de habilidades intelectuais. Acredita-se que afete até 10% da população, com uma gravidade variando de leve e grave e podendo afetar meninos e meninas. (Hudson, 2019, p.28).

Nesse cenário, o papel do educador torna-se importante, uma vez que é o profissional que está diretamente envolvido no processo de ensino aprendizagem. O professor identifica possíveis sinais da dislexia e adota estratégias pedagógicas que possam ajudar o desenvolvimento do aluno, respeitando suas limitações e potencialidades.

Este trabalho aborda a dislexia e o papel do educador, destacando a importância da atuação docente para proporcionar uma educação inclusiva. Dessa forma, enfrenta-se a importância da formação do educador para lidar com as demandas dos estudantes com dislexia, evidenciando a necessidade de estratégias que possibilitem uma aprendizagem mais significativa e acessível. Dessa forma, este estudo analisou pesquisas que abordam a atuação docente e suas práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental com estudantes que tenham sinais ou diagnóstico do transtorno específico de aprendizagem conhecido como dislexia, considerando o contexto escolar como espaço de inclusão e desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir da análise de livros relacionados ao tema. A base de busca dos trabalhos foi Google acadêmico[1], utilizando-se as palavras-chave “práticas pedagógicas”; “dislexia” “ dislexia- orientações aos pais”. O período estudado foi 2025-2026, apenas trabalhos em língua portuguesa, do tipo artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos eletrônicos relacionados ao tema da dislexia e ao papel do educador no processo de ensino-aprendizagem.

1 Base utilizada para o levantamento dos dados https://scholar.google.com/?hl=pt-BR

De acordo com Jacomine et al. (2023), as pesquisas de revisão possibilitam organizar e analisar a produção científica existente sobre um determinado tema, contribuindo para a compreensão do conhecimento já produzido. Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, por buscar interpretar e compreender as contribuições teóricas relacionadas à temática estudada.

A pesquisa seguiu as etapas de um estudo de natureza bibliográfica, como: a) levantamento das obras relacionadas ao tema, b) seleção dos materiais para o estudo, d) leitura e fichamento das referências, e) organização das informações para a fundamentação da pesquisa, f) fichamento , g) sistematização e análise.

CONHECENDO A DISLEXIA: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

A história da dislexia teve início no final do século XIX, a partir de estudos médicos sobre dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Segundo Kirby (2020), em 1877, Adolf Kussmaul descreveu casos de "cegueira verbal", caracterizados pela dificuldade de leitura em indivíduos que não apresentavam deficiência intelectual. Posteriormente, Rudolf Berlin introduziu o termo dislexia, que passou a ser utilizado para designar esse tipo específico de dificuldade.

De acordo com Oliveira e Lacerda (2018) os primeiros estudos sobre a dislexia tiveram origem nas pesquisas da Neurologia, desenvolvidas inicialmente com adultos que apresentavam alterações na linguagem após lesões cerebrais. As contribuições de pesquisadores como Franz Joseph Gall, Paul Broca e Karl Wernicke foram fundamentais para ampliar o conhecimento sobre as funções cerebrais relacionadas à linguagem e à leitura.

Ainda conforme Kirby (2020), os relatos clínicos de William Pringle Morgan, em 1896, e de James Hinshelwood, no início do século XX, foram decisivos para o reconhecimento da dislexia do desenvolvimento. Esses pesquisadores descreveram crianças com inteligência preservada, visão e audição adequadas, mas que apresentavam dificuldades persistentes para aprender a ler.

Ao longo do século XX, as explicações sobre a dislexia evoluíram significativamente. Conforme Kirby (2020), as teorias inicialmente centradas em alterações visuais foram gradualmente substituídas por estudos voltados ao funcionamento cerebral e ao desenvolvimento cognitivo. Nesse período, áreas como a Psicologia e a Educação Especial ampliaram as pesquisas e as intervenções relacionadas à dislexia.

Segundo Stein (2023) diferentes teorias foram propostas para explicar a origem da dislexia, incluindo o déficit fonológico, o déficit de processamento temporal e a teoria magnocelular. Embora existam diferentes perspectivas, os avanços científicos contribuíram para uma melhor compreensão da condição e de suas características.

Entretanto, Oliveira e Lacerda (2018) ressaltam que ainda não há consenso sobre a etiologia da dislexia. As autoras defendem que, além dos aspectos neurobiológicos, é importante considerar fatores pedagógicos, sociais, culturais e o contexto escolar, possibilitando uma compreensão mais ampla do processo de aprendizagem.

Com base nos estudos de Kirby (2020), Oliveira e Lacerda (2018) e Stein (2023), observa-se que a compreensão da dislexia evoluiu ao longo do tempo. As primeiras pesquisas concentravam-se nas explicações médicas e neurológicas, enquanto os estudos mais recentes passaram a considerar diferentes teorias e a reconhecer a complexidade desse transtorno específico de aprendizagem. Essa evolução histórica contribuiu para ampliar o conhecimento científico sobre a dislexia e reforça a importância de práticas educacionais fundamentadas em evidências.

Ideias divergentes sobre a Dislexia

Nesta análise parte-se do princípio de que compreender a dislexia é essencial para que o educador consiga reconhecer as dificuldades enfrentadas pelo aluno e desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e acolhedoras. Acredita-se que, quando há compreensão, paciência e apoio adequado, o estudante com dislexia consegue desenvolver melhor suas capacidades e participar de forma mais significativa do ambiente escolar.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente a leitura e a escrita. Diante disso, percebe-se que muitos educadores ainda não sabem como lidar adequadamente com alunos que apresentam esse transtorno, o que, muitas vezes, pode levar à exclusão do estudante no ambiente escolar por não conseguir acompanhar o mesmo ritmo da turma. Além disso, a falta de apoio da escola e da família gera ainda mais desafios para o desenvolvimento da criança.

> A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente as habilidades envolvidas na leitura e ortografia. O termo dislexia do desenvolvimento é por vezes utilizado, isso significa que a pessoa nasce com essa diferença é que ela não ocorreu em decorrência de doença ou acidente. Não pode ser cura ,mas estratégias de enfrentamento podem ser aprendidas. A dislexia geralmente ocorre numa mesma família, o que sugere que pode haver uma ligação genética. (Hudson, 2019, p.28-9).

As técnicas de neuroimagem mostram que as pessoas disléxicas processam informações de maneira diferente das outras. Elas tendem a pensar mais em imagens do que em palavras e a fazer conexões laterais rápidas. Isso pode ser muito vantajoso em algumas circunstâncias e áreas da vida. (Hudson, 2019, p 29).

A dislexia é considerada um comprometimento neurofuncional ligado à capacidade de aprendizagem da leitura. Manifesta-se como uma dificuldade específica de linguagem, relativa à decodificação de palavras, acarretando alterações no processamento fonológico. A dislexia compreende dificuldades linguísticas variadas que afetam a leitura, refletindo-se na escrita e na soletração. (Machado, 2014, p 62).

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades na leitura de palavras e/ou na escrita,que envolvem precisão, velocidade ou ambos, e variam dependendo da ortografia. Essas dificuldades ocorrem ao longo de um continuum de gravidade e persistem mesmo com ensino que é eficaz para os colegas do disléxico. (International Dyslexia Association - IDA 2025)[2].

2 Cf. https://www.dislexia.org.br/

O que os autores têm em comum? Em que eles divergem? Hudson, Machado e a Associação Brasileira de Dislexia apresentam em comum a compreensão de que os transtornos específicos de aprendizagem podem interferir no desenvolvimento escolar, principalmente nas habilidades de leitura e escrita. Entretanto, eles divergem na forma de explicar o transtorno. Enquanto os autores abordam as dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, a definição mais recente da ABD amplia essa compreensão ao considerar os aspectos neurobiológicos, genéticos envolvidos na dislexia. Dessa forma, a transtornos de aprendizagem vem sendo atualizada ao longo do tempo.

A DISLEXIA NA SALA DE AULA

Nesta seção serão abordados os sinais de alerta sobre a dislexia, como o professor pode identificá-los em sala de aula como preditores de dificuldades de aprendizagem, não necessariamente do transtorno em si, uma vez que o educador não é o profissional competente para realizar o diagnóstico, mas é com ele, durante o processo de escolarização, que as dificuldades se tornam mais visíveis.

Sinais de alerta em sala de aula

Os sinais de alerta da dislexia são importantes para que o professor consiga identificar as dificuldades do aluno e oferecer apoio adequado. Acredita-se que a compreensão, a paciência e o uso de práticas pedagógicas inclusivas contribuem para melhorar a aprendizagem e a autoestima do estudante com dislexia.

Os sinais apresentados por Hudson (2019) demonstram que a dislexia pode afetar diversas áreas do processo de aprendizagem do aluno, principalmente na leitura, escrita, interpretação e memorização das atividades escolares. Diante disso, percebe-se que muitos estudantes acabam enfrentando dificuldades não apenas no desempenho acadêmico, mas também em sua autoestima e participação em sala de aula.

Percebe-se que é fundamental que o educador esteja atento aos sinais de alerta apresentados pelos alunos, buscando compreender suas dificuldades sem julgamentos ou comparações com os demais colegas. Considera-se importante que a escola desenvolva práticas pedagógicas inclusivas e acolhedoras, oferecendo apoio adequado para que o estudante com dislexia consiga aprender de maneira mais significativa. Além disso, acredita-se que o incentivo, a paciência e a parceria entre escola e família são essenciais para fortalecer a confiança e o desenvolvimento do aluno. Em contexto escolar, alguns sinais podem indicar que o aluno é disléxico apresentando alguns indicadores como:

> [...] velocidade de leitura lenta; nem sempre pode compreender o que leu, pois está concentrado em decifrar as palavras; por isso pode perder o significado geral; pode apresentar grafia irregular da mesma palavra, muitas vezes dentro de um único texto; pode ter baixa velocidade de escrita; Pode ter dificuldades com ortografia e pontuação; pode não acompanhar o ditado; Pode interpretar errado enunciados- o vocabulário matemático é bastante extenso e o pode causar confusão; Pode se distrair facilmente; pode levar mais tempo para responder a perguntas oralmente ou por escrito ; pode ter dificuldade em lembrar o que escreveu ; Pode levar mais tempo para aprender, pois os fatos precisam ser guardados na memória de longo prazo. Pode ter baixo desempenho, causando uma discrepância entre o desempenho oral e o desempenho na prova escrita; Pode esquecer instruções ou orientações; pode sentir-se chateado e humilhado nas aulas. (Hudson, 2019, p.31 -5).

Assim, a autora aborda que os sinais de alerta são fundamentais para apoiar o trabalho do educador, especialmente, quando as intervenções realizadas pelo professor não forem suficientes e as dificuldades forem persistentes.

Alguns sinais já vão aparecendo na Educação Infantil, como: A dispersão; fraco desenvolvimento da atenção; atraso do desenvolvimento da fala e na linguagem; dificuldade de aprender rimas e canções; fraco desenvolvimento da coordenação motora; dificuldade com quebra-cabeças; falta de interesse por livros impressos. (Machado, 2014,p. 64-5).

Esses sinais aparecem no início da idade escolar, eles podem passar despercebidos pelos seus professores. Pode gerar um agravamento desses traços no decorrer da trajetória escolar dos educandos.

A atuação do Professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia orientam a formação para a docência na Educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas que necessitam de conhecimentos pedagógicos. Também destacam a importância do planejamento, da execução e da avaliação das atividades educativas, na pesquisa na gestão educacional, do respeito à diversidade da articulação entre teoria e prática (Brasil,2026).

Com base nas diretrizes, o professor dos anos iniciais possui diversas responsabilidades no processo educativo, atuação e ligadas no planejamento das atividades. A formação do pedagogo não deve estar limitada apenas à docência, pois a Pedagogia envolve diferentes práticas educativas e campos de atuação. O trabalho pedagógico está presente em diferentes espaços e contextos sociais, sendo a docência uma das formas de atuação profissional do pedagogo (Libâneo, 2010).

Compreender que o pedagogo pode atuar em diferentes espaços educativos. Nos anos iniciais, o professor exerce uma função importante na participação direta com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. A formação inicial do pedagogo no Brasil envolve discussões relacionadas às políticas de formação docente e às perspectivas para o curso de Pedagogia. (Silva, Guilherme e Brito, 2023).

A formação inicial é importante para preparar o futuro professor para os desafios encontrados no ambiente escolar. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, esses aspectos são especialmente importantes para o trabalho desenvolvido pelo professor no processo de alfabetização. A formação pedagógica proporciona conhecimentos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à Didática e às metodologias pedagógicas, que são fundamentais para a organização das práticas educativas nessa etapa. Entretanto, é na formação continuada que o professor poderá encontrar suporte para os desafios diários de sua profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa em dois blocos práticas pedagógicas e orientações aos pais.

Práticas pedagógicas são recomendadas para alunos com dislexia

Para o levantamento de dados na base do Google acadêmico foram utilizadas as palavras "práticas pedagógicas; dislexia"**.** A pesquisa foi realizada no de 01 de julho a 15 de outubro de 2026[3]. Foram localizados 77 Artigos de revisão no período 2025-2026. Destes, foram selecionados 11 artigos e trabalhos acadêmicos (como monografias) por abordarem diretamente a temático deste estudo, incluindo questões sobre os fundamentos do que é a dislexia, como os profissionais devem compreender como ensinar uma aluno que tem transtorno de aprendizagem dislexia, quais a práticas pedagógicas pode ser usada para ensinar, como ajudar no ensino desse aluno.

Quadro 1: Estudos selecionados- Eixo Práticas Pedagógicas

Ord.	Título do Artigo	Autor	Link
01	O Ensino de língua portuguesa para os alunos com dislexia: estratégias inclusivas e práticas pedagógicas	Silva, Lorena Vieira da	https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/8399
02	Dislexia Na perspectiva da educação inclusiva	Lucilia Vernaschi de Oliveira Lucia Cristina Dalago Viviane Gislaine Caetano Solange Franci Raimundo Yaegashi	https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/pt_BR/article/view/3190
03	Intervenções Pedagógicas baseadas em neurociência para inclusão de alunos com dislexia nos processos de leitura e escrita	Lopes,Samila Cristina Corrêa Teixeira	http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/9626

3 Cf. https://scholar.google.com/scholar?start=50&q=pr%C3%l

04	Dislexia na sala de aula: caminhos pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem	Girlaynne Michellyne Cristina Corrêa Teixeira Rozineide Iraci Pereira da Silva	http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/9626
05	Suporte e práticas pedagógicas para crianças disléxicas no período Escolar	Francieli Jorge dos Santos Leonardi Aline Barros dos Santos Hyasmin Santos Azevedo Thiago Silva Prado	https://revista.alfaumuarama.edu.br/index.php/rsa/article/view/137
06	Neurodivergência na escola: o olhar para o TEA , TDAH E DISLEXIA como formas naturais de funcionamento cerebral, e não apenas déficit	Rejane Bonadimann Minuzzi Denise Bueno dos Santos Fonseca Elizama Alves de Aquino Manoel Pessôa da Silva Eli Sousa dos Santos Graziele Beatriz Varreira Arend Leocádia Boraczynski Boehm Eliana Silva Dilva Pereira Coelho Markélia de França Silva Batista	https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/2343
07	A dificuldade dos discentes com dislexia no ensino EAD	Costa,Nathália Macêdo	https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/5245
08	Quando ensinar não basta: dificuldades das práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras em contexto periférico	Sá, Cláudia Maria Mendes	https://tede.unisantos.br/handle/tede/8128

09	Contribuições da psicomotricidade para a inclusão e o desenvolvimento cognitivo de alunos com dislexia	Elaine da Silva Freitas Flaviane Coutinho Neves Americano Rego Janaína Aguiar Sá Tainara Chagas Matschuck	https://www.revis-taft.com/ft/article/view/1448
10	Transtorno de aprendizagem e intervenções pedagógicas	Cleide Maura Patricia Alcantara Angelita Francisca da Silva Luzianes Correia dos Santos Universidade Federal do Piauí Ana Paula do Carmo Reis Regina de Fátima Soares Juliano Trevichenski Cleberson Cordeiro de Moura World University Ecumenical Rejane Vasco Lima	https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/23191
11	A formação docente na perspectiva da educação inclusiva e os principais desafios na escolarização de alunos com deficiência: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	Leonilda Alves Batista	https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/6831

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa realizada no Google Acadêmico no período de 1 julho a 15 de outubro de 2026.

Silva (2026), o artigo 1 do quadro, investigou o problema: Como o ensino de Língua Portuguesa pode ser adaptado para atender as necessidades de alunos com dislexia? A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com base bibliográfica, fundamentada em artigos científicos, livros e documentos normativos que discutem práticas inclusivas, multissensoriais e individualizadas. Os resultados apontam que a flexibilização curricular, o uso de metodologias multissensoriais e a incorporação de tecnologias assistivas constituem práticas eficazes para promover a inclusão e melho-

rar o desempenho dos alunos com dislexia. Evidencia-se também o papel central do professor, tanto na identificação precoce dos sinais quanto na adaptação dos métodos de ensino e avaliação. Conclui-se que a educação inclusiva requer, além de ajustes pedagógicos, uma mudança de paradigma que reconheça a diversidade como parte constitutiva do ambiente escolar, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, motivador e acessível para todos os estudantes.

Oliveira et. al. (2026) mapeou pesquisas sobre os impactos da dislexia no ambiente escolar publicadas entre 2014 e 2025 na Revista Brasileira de Educação Especial e na Revista Educação Especial. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foram identificados seis artigos, organizados e analisados quanto às principais tendências investigativas. Os resultados evidenciam reduzida produção científica, predominância de estudos voltados ao diagnóstico e às intervenções pedagógicas, além da necessidade de ampliar a formação docente, o trabalho interdisciplinar e as políticas públicas. Conclui-se que compreender a dislexia é fundamental para fortalecer práticas de educação inclusiva e favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Lopes (2026) teve como objetivo analisar e discutir, com base na neurociência aplicada a educação, como o funcionamento das redes neurais envolvidas na leitura e na escrita se relacionam a dislexia, visando a compreensão e a reflexão de estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Com foco na pesquisa bibliográfica, caracterizada como qualitativa de caráter exploratório e descritivo, a análise se deu a partir da leitura de uma obra clássica de Dehaene e de artigos na neurociência, tendo como foco articulação teórica. Como contribuição, espera se que este estudo orienta professores da educação básica a lidarem com a educação inclusiva refletindo sobre intervenções pedagógicas a partir da neurociência, compreender o funcionamento do cérebro e como ele aprende, além de dialogar com a formação docente possibilitando a ressignificação da prática pedagógica em Língua Portuguesa, com base em pressupostos neurocognitivos que respeitam as diferenças cognitivas no processo de aprendizagem.

Teixeira e Silva (2026) analisaram de que forma a dislexia interfere no processo de ensino e aprendizagem. Logo, busca-se discutir os caminhos pedagógicos que podem auxiliar os professores e as escolas a lidar com esse transtorno em sala de aula. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com levantamento em livros, artigos científicos e outras publicações relacionadas ao tema. Os resultados apontam que a falta de preparo de muitos educadores, somada à ausência de um diagnóstico precoce, ainda representa um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos com dislexia. Conclui-se que a formação continuada dos professores, aliada às práticas pedagógicas inclusivas e ao trabalho conjunto entre a escola e a família, é de suma importância para garantir um processo de aprendizagem mais justo para esses estudantes.

Leonardi et. a. (2025) apresentam as práticas pedagógicas existentes conhecidas e utilizadas para suporte de crianças disléxicas no contexto escolar. Tendo como objetivo geral identificar de forma bibliográfica, relatos que apontam o conhecimento da comunidade escolar sobre as práticas pedagógicas que podem ser implementadas para o suporte de crianças com dislexia matriculadas na educação básica no Brasil. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, através de pesquisa bibliográfica foi possível analisar por meio de relatos, estudos de caso, experiências que foram evidenciadas nos espaços escolares e identificar quais as práticas e estratégias pedagógicas adotadas são passíveis de serem implementadas na rede de ensino. Compreende-se que a escola deve criar estratégias pedagógicas para acolher e atender alunos com dislexia implantando método multissensorial, consciência fonológica e tecnologia educacional.

Minuzzi et. al (2025) abordam a urgência de uma transformação paradigmática na educação contemporânea, propondo a compreensão da neurodivergência, em especial o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a dislexia, não como déficits ou falhas orgânicas, mas como variações naturais e legítimas do funcionamento cerebral. A partir de uma perspectiva baseada na neurodiversidade e no Desenho Universal para a Educação (DUA), o estu-

do discute como o modelo tradicional de ensino, historicamente padronizado e excludente, impõe barreiras artificiais aos estudantes. O desenvolvimento explora os perfis cognitivos plurais e as fortalezas associadas a essas condições, destacando a necessidade de flexibilização metodológica, eliminação de barreiras sensoriais e adoção de práticas pedagógicas multimodais. Conclui-se que a valorização da pluralidade cognitiva transforma a diversidade em um patrimônio coletivo, promovendo um ambiente escolar mais humanizado, inclusivo e emancipatório para toda a comunidade.

Costa (2025) investigou a aplicação de estratégias de intervenção que favoreçam o processo de aprendizagem e a inclusão escolar. Objetivo: Compreender as principais estratégias de intervenção em casos de diagnósticos de dislexia, analisando propostas recentes e práticas educativas que auxiliem na superação das barreiras de aprendizagem. Metodologia: O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise do referencial teórico produzido entre 2020 e 2025, selecionado em bases como SciELO, Google Scholar e CAPES Periódicos, priorizando estudos que abordam métodos de intervenção e práticas multidisciplinares. Resultados: As análises demonstram que intervenções precoces, mediadas por equipes multidisciplinares (psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e professores), apresentam maior eficácia na evolução do estudante. Estratégias fonológicas, jogos de consciência fonêmica, uso de recursos multimodais (visuais e auditivos) e softwares educativos têm mostrado impactos positivos na aquisição da leitura e da escrita. Além disso, práticas pedagógicas adaptadas ao ritmo do aluno e atividades lúdicas favorecem a motivação e reduzem os impactos emocionais associados à dificuldade de aprendizagem.

Sá (2026) buscou compreender quais são as dificuldades pedagógicas enfrentadas por professoras alfabetizadoras em uma escola de periferia no Litoral Paulista diante de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Como objetivo geral, buscou-se analisar as dificuldades pedagógicas enfrentadas por professoras alfabetizadoras em uma escola pública de periferia no acompanhamento de crianças que

apresentam dificuldades no processo de alfabetização. Como objetivos específicos, pretendeu-se: identificar os principais desafios pedagógicos enfrentados pelas professoras alfabetizadoras no cotidiano escolar; compreender os significados atribuídos pelas docentes às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes; mapear as práticas pedagógicas mobilizadas para acompanhar essas crianças; refletir sobre os limites e as possibilidades de atuação docente em contextos de vulnerabilidade social; e analisar de que modo as condições institucionais e as políticas públicas interferem na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados evidenciam que as principais dificuldades pedagógicas enfrentadas pelas participantes estão relacionadas à heterogeneidade das turmas, à insuficiência do tempo pedagógico, à fragilidade da relação escola-família, à ausência de apoio institucional, à carência de recursos materiais e pedagógicos, à pressão por resultados quantitativos e à inexistência de políticas públicas específicas voltadas às crianças que apresentam dificuldades persistentes de aprendizagem. Evidenciam, ainda, que o trabalho docente se desenvolve em meio a múltiplas exigências, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social e pela intensificação das demandas escolares. Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou práticas pedagógicas potentes construídas pelas professoras alfabetizadoras, entre as quais se destacam a flexibilização didática, os agrupamentos colaborativos, as retomadas individualizadas, o uso de recursos lúdicos, a escuta sensível, o acompanhamento contínuo e a valorização dos diferentes ritmos de aprendizagem. Tais estratégias demonstram que, mesmo diante de limites institucionais e estruturais, as docentes constroem respostas criativas, críticas e comprometidas com o direito de aprender, produzindo práticas pedagógicas humanizadoras no interior da escola pública. Conclui-se que as dificuldades pedagógicas presentes no processo de alfabetização não podem ser compreendidas exclusivamente a partir do aluno, pois emergem das relações entre prática pedagógica, condições concretas de escolarização, demandas institucionais e desigualdades sociais que atravessam o cotidiano docente.

Os autores defendem a necessidade de fortalecimento da escola pública, ampliação de políticas públicas intersetoriais e reconhecimento das professoras alfabetizadoras como protagonistas na construção de práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e humanizadoras.

Freitas et. al. (2026) estudaram as contribuições da psicomotricidade para a inclusão e o desenvolvimento cognitivo de alunos com dislexia no ambiente escolar. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, fundamentando-se em autores como Wallon, Vygotsky e Le Boulch, além de estudos contemporâneos sobre psicomotricidade e transtornos de aprendizagem. Os resultados evidenciam que a psicomotricidade, ao integrar corpo, movimento e cognição, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais à alfabetização, como lateralidade, orientação espaço-temporal e coordenação motora. Além disso, destaca-se seu papel no fortalecimento da autoestima e na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, ao possibilitar abordagens multissensoriais e mediadas. Conclui-se que a psicomotricidade constitui uma ferramenta pedagógica relevante para a inclusão escolar, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante com dislexia e ampliando as possibilidades de ensino no contexto educacional.

Alcântara et. al.(2025) buscaram compreender de que modo as intervenções pedagógicas contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com transtornos de aprendizagem. O objetivo geral consistiu em analisar as contribuições das práticas pedagógicas, com ênfase nas abordagens neuropsicopedagógicas e nas estratégias inclusivas aplicadas em contextos escolares. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia bibliográfica, baseada na análise de livros, capítulos e artigos publicados entre 2015 e 2025, que abordaram os transtornos de aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas. Os resultados indicaram que as intervenções pedagógicas fundamentadas na neurociência favoreceram melhorias na atenção, concentração e desempenho escolar dos estudantes, além de estimularem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Constatou-se também que a formação docente e o uso de

metodologias ativas desempenharam papel essencial na promoção da inclusão e no fortalecimento da aprendizagem significativa. A análise permitiu concluir que as práticas pedagógicas planejadas de forma intencional e adaptada às necessidades individuais dos alunos contribuíram para a superação das dificuldades escolares e para a construção de ambientes de ensino acolhedores. Identificou-se, ainda, a necessidade de ampliar as políticas públicas e a formação interdisciplinar voltadas à inclusão, bem como a relevância de novos estudos que aprofundem a eficácia das estratégias de intervenção.

Batista (2025) analisou a inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula regulares, com foco na divergência entre as práticas pedagógicas dos professores e a vivência real desses estudantes. A pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura, com análise de dez estudos publicados entre 2020 e 2024. Os resultados apontam que, embora existam avanços legais e normativos, a inclusão ainda ocorre, em muitos casos, de forma superficial, marcada pela simples presença física dos alunos com deficiência nas escolas, sem a devida adaptação das práticas pedagógicas. A formação inadequada dos professores é identificada como uma das principais barreiras, tanto na formação inicial quanto na continuada, dificultando a implementação de metodologias inclusivas. O estudo conclui que a efetiva inclusão depende de ações concretas que envolvam formação docente consistente, adaptação curricular, sensibilização da comunidade escolar e políticas públicas eficazes. Para que a escola cumpra seu papel social de forma democrática e igualitária, é necessário promover uma mudança cultural que valorize a diversidade e assegure a participação plena de todos os estudantes no processo educativo.

O apoio individualizado constitui um importante recurso pedagógico, podendo ser realizado por professores, assistente de sala , tutores ou profissionais especializados na no apoio à aprendizagem. A construção de uma relação de confiança contribui para o aumento da autoconfiança do aluno e favorece seu desenvolvimento acadêmico. (Hudson, 2019, p.46)

Em síntese as principais práticas pedagógicas possuem relação com apoio individualizado e o investimento no ambiente de acolhimento, tecnologias assistivas, desenho universal para a aprendizagem e fortalecimento da autoestima e das interações sociais.

Estratégias para apoiar a escola na orientação aos pais

Para o levantamento de dados na base do Google acadêmico foram utilizadas as palavras "Dislexia; Orientações aos pais ". A pesquisa foi realizada no de 01 de julho a 15 de outubro de 2026[4]. Foram localizados 54 Artigos de revisão e trabalhos acadêmicos no período 2025-2026. Destes, apenas 03 artigos foram selecionados por abordarem diretamente a temático deste estudo.

Quadro 2: Trabalhos selecionais – Eixo 2: Orientações aos pais

Ord	Título do Artigo	Autor	Link
01	O transtorno da aprendizagem, A DISLEXIA- um olhar crítico do pedagogo:artigo de revisão	Alan Marcel de Barros Alice Gritti Cláudia Aparecida Manzoli de Oliveira Maria Elisa Amaral Piva Marília Fernanda Galli	
02	Dislexia e o desafios na alfabetização: uma revisão integrativa da literatura	Caroline Alvarenga de Assis Santana Ana Clara da Silva Oliveira Aline Míriam Cunha Alves	
03	O transtorno específico da aprendizagem	Daniel Cerdeira de Souza	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa realizada no Google Acadêmico no período de 1 de outubro de 2026.

Os estudos analisados destacam a importância da participação da família no processo de aprendizagem de crianças com dislexia. Barros et al. (2025) abordam a interação entre os pais e a escola, ressaltando também a importância da intervenção pedagógica e da inclusão. Santana, Oliveira e Alves discutem a participação da família entre os fatores

4 Cf. https://scholar.google.com/scholar?q=dislexia%3B+orienta%C3%A7%C3%B5es+aos+pais&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_rr=1&as_ylo=2025&as_yhi=2026

que influenciam a alfabetização de crianças com dislexia. Já Souza (2026) apresenta a família como uma das categorias relacionadas ao transtorno específico da aprendizagem. Em conjunto, os estudos indicam que a colaboração entre família e escola é importante para acompanhar as dificuldades dos estudantes e favorecer seu desenvolvimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou quais são as práticas pedagógicas consideradas eficazes na ação docente com relação ao transtorno de aprendizagem da leitura e escrita sobretudo no transtorno conhecido como Dislexia? Com base na metodologia da pesquisa bibliográfica foram analisadas produções acadêmicas sobre práticas pedagógicas utilizadas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental com estudantes que apresentem dificuldades significativas e persistentes na aprendizagem da leitura e da escrita.

A síntese dos resultados permite concluir que a flexibilização curricular, o uso de metodologias multissensoriais e a incorporação de tecnologias assistivas constituem práticas eficazes para promover a inclusão e melhorar o desempenho dos alunos com dislexia.

As práticas pedagógicas são fundamentais na valorização das diferenças, assegurando o direito de todos os estudantes à aprendizagem e à participação escolar.

Constatou-se, no recorte estudado, que existem mais pesquisas publicadas sobre práticas de sala aula do que sobre a família e as orientações necessárias que esta precisa receber para lidar com os desafios da dislexia na vida de seus filhos ainda que as orientações aos pais seja imprescindível para o sucesso do estudante com dislexia.

Os estudos analisados também indicam que os educadores têm um papel fundamental em ajudar alunos com dislexia, entretanto, parece existir um descompasso entre o trabalho do professor e o da família.

As práticas pedagógicas consistem nas estratégias, métodos e planejamentos utilizados pelos educadores para promover o processo de

ensino e aprendizagem. Os artigos selecionados abordam que a práticas pedagógicas para alunos com dislexia baseiam-se na flexibilização curricular, no uso de métodos multissensoriais, visuais, auditivos e táteis, no treino da consciência fonológica, no uso de tecnologia assistivas e do desenho universal para a aprendizagem.

Conclui-se a necessidade de estudos de pesquisa aplicada sobre o tema, buscando uma escuta sensível de professores, estudantes e suas famílias a fim de realizar um trabalho integrado e eficaz.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: **Associação Brasileira de Dislexia**. Acesso em: 19 maio 2026.

ALCÂNTARA, C. M. P. et al. transtorno de aprendizagem e intervenções pedagógicas. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 1977–1993, 6 dez.2025.

BATISTA, LEONILDA ALVES. A formação docente na perspectivas da educação inclusiva e os principais desafios na escolarização de alunos com deficiências**:** Uma revisão integrativa da literatura. Repositório Institucional do Unifip, [S. l.], v. 10, n. 1, 2025. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/6831. Acesso em: 20 out. 2026.

BARROS, Alan Marcel de et al. O transtorno da aprendizagem, a dislexia - um olhar crítico do pedagogo: artigo de revisão. **Revista Educação em Foco,** n. 17, p. 40, 2025. Disponível em: <http://unifia.edu.br>. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, **licenciatura.** Brasília, DF: MEC, 2006.

COSTA, Nathália Macêdo. A dificuldade dos discentes com **dislexia** no ensino EAD. 2025. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Campus Patos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Patos, PB, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/5245>. Acesso em: 20 out. 2026.

DISLEXIA na perspectiva da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica narrativa. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. l.], p. e026005, 2026. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/3190. Acesso em: 20 out. 2026.

FREITAS, Elaine da Silva; REGO, Flaviane Coutinho Neves Americano; SÁ, Janaína Aguiar; MATSCHUCK, Tainara Chagas. Contribuições da psicomotricidade para a inclusão e o desenvolvimento cognitivo de alunos com dislexia. **Revista ft,** [S. l.], v. 30, n. 159, p. 01–18, 2026. DOI: 10.69849/12fj9a75. Disponível em: https://www.revistaft.com/ft/article/view/1448. Acesso em: 20 out. 2026.

HUDSON, Diana. **Diferenças específicas de aprendizagem:** ideias práticas para trabalhar com: dislexia, Ilustrado por John English. Tradução de Guilherme Summa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

JACOMINI, Márcia Aparecida; WELLEN, Hericka Karla Alencar de Medeiros; PERRELLA, Cileda dos Santos Sant'Anna; MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Pesquisas sobre o estado da arte em educação: características e desafios**. Educação e Pesquisa,** São Paulo**,** v. 49, e 262052, 2023.

KIRBY, Philip. Dyslexia debated, then and now: a historical perspective on the dyslexia debate. **Oxford Review of Education,** v. 46, n. 5, 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2026.

LEONARDI, Francieli Jorge dos Santos; SANTOS, Aline Barros dos; AZEVEDO, Hyasmin Santos; PRADO, Thiago Silva. Suporte e práticas pedagógicas para crianças disléxicas no período escolar. **Revista Scientia Alpha**, v. 2, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revista.alfaumuarama.edu.br/index.php/rsa/article/view/137>. Acesso em: 20 out. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê**? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Samila Cristina Corrêa Teixeira. **Intervenções pedagógicas baseadas em neurociência para inclusão de alunos com dislexia nos processos de leitura e escrita.** 2026. 29 f. Monografia (Graduação em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2026.

OLIVEIRA, Patricia de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A trajetória histórica dos estudos e pesquisas sobre a dislexia: a busca pela compreensão do fenômeno. **Distúrbios da Comunicação,** São Paulo, v. 30, n. 4, p. 791-801, dez. 2018.

MACHADO, Járci Maria. **Transtornos funcionais específicos da aprendizagem:** identificação e intervenção. São Paulo: Editora Intersaberes, 2018.

MINUZZI, Rejane Bonadimann et al. **NEURODIVERGÊNCIA** na escola: O olhar para o TEA, TDAH e DISLEXIA como formas naturais de funcionamento cerebral, e não apenas déficit. Aurum Editora (e-books), [S. l.], p. 1329–1337, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.067-085. Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/2343. Acesso em: 21 out. 2026.

STEIN, John. Theories about Developmental Dyslexia. **Brain Sciences**, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em: nih.gov. Acesso em: 20 out. 2026.

SILVA, Maria Cristina Mesquita da; GUILHERME, Alexandre Anselmo; BRITO, Renato de Oliveira. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. ***Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos***, v. 104, e5273, 2023. Disponível em: <Acesso Direto no SciELO>. Acesso em: 20 out. 2026.

SILVA, Lorena Vieira da. **O ensino de língua portuguesa para os alunos com dislexia: estratégias inclusivas e práticas pedagógicas**. 2025. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/8399>. Acesso em: 20 out. 2026.

SÁ, Cláudia Maria Mendes de. **Quando ensinar não basta:** dificuldades das práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras em contexto periférico. 2026. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, Santos, SP, 2026. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/8128>. Acesso em: 20 out. 2026.

SANTANA, C. A. DE A.; OLIVEIRA, A. C. DA S.; ALVES, A. M. C. dislexia e os desafios na alfabetização: **uma revisão integrativa da literatura. Aracê** , v. 7, n. 12, p. e 11316, 22 dez.2025.

SOUZA,D.C.DE. O transtorno específico da aprendizagem: revisão de literatura. **Revista de Ciências Humanas**, v. 27, 4 set.2026.